

## RECADO DE PARIS

PARIS, abril — Um jornal de artes publica uma carta do sr. J. Foresta, delegado da Aliança Francesa em Manaus. Conta que ele e o consul francês Raoul Weil examinaram o material colhido no interior amazônico pelo professor Marcel Homet e sua esposa, a jornalista Geneviève Lasfargues.

Encarregado, em 1947, pela Sociedade de Etnografia de Paris, pelo Instituto de Arqueocivilização e pela escola de Antropologia, de estudos na Amazônia, o prof. Homet fez importantes pesquisas. Viajou 1.500 quilômetros a cavalo e 40 dias de canoa, trazendo várias peças, além de desenhos e fotografias. O sr. de Foresta enumera o que viu: "dolmens pintados a óxido de ferro, menhirs, comlechs semelhantes aos monumentos da França, da Escandinávia e do País de Gales, crânios do tipo "Cros Magnon", ossos pintados de vermelho e enterrados em urnas duplas, afrescos rupestres evocando a época magdalena, oficinas de trabalho da pedra polida, escrita (20 letras do alfabeto fenício que tem, se não me engano, 23) desenhos e gravuras indicando uma clara correspondência com os vestígios europeus e mostrando as mesmas técnicas (sobretudo agrícolas) e os mesmos cultos (o sol, o sapo), as mesmas lendas (Mokenem, rei do dilúvio, saído dos cromlechs como o Deucalion grego), etc..." E acrescenta o missivista: "Essa impressionante documentação parece dar corpo, enfim, à teoria tantas vezes emitida sem provas: a imigração semítico-fenícia teria se produzido na América antes dos desabamentos sucessivos da Atlântida, e prolongada a seguir graças aos navegadores fenícios. Separados de suas origens pelo declínio fenício, os imigrantes "Cros Magnon" mergulharam em uma longa decadência e só recentemente desapareceram por completo. Porque eis um último ponto perturbador: em urnas modernas foram encontradas moedas portuguesas do século XVIII, assim como ossos recentes pintados a vermelho (técnica Cros Magnon) e encerrados em urnas duplas, os membros amarrados na clássica posição de joelhos dobrados à altura do peito."

E com prudência acrescenta: "Eis o que vi. Sou um leigo, e não desejo de modo nenhum que algum erro de explicação seja imputado ao professor Homet".

\* \* \*

Achei desagradável aquele rapaz de ar eficiente que veio depressa pela calçada, com uma pasta debaixo do braço e entrou na igreja ali ao lado. Deu-me a impressão de ter um negócio rápido a tratar com Deus — talvez uma conta a cobrar.

R. B.

9.5.50

Urgencia L. p. p. p.  
RN  
nº 40, agosto 1949